

## GEOLOGIA DA FOLHA ITARARÉ - SG-22-X-B-I- (ESCALA 1:100.000)

Fabrizio Prior Caltabeloti<sup>1</sup>; Sérgio Wilians de Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>; Vidya Viera de Almeida<sup>3</sup>; Márcio José Remédio<sup>4</sup>; Vicente Sérgio Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup> COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; <sup>2</sup> COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; <sup>3</sup> COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; <sup>4</sup> COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; <sup>5</sup> COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

**RESUMO:** A Folha Itararé (escala 1:100.000) situada entre os meridianos e 49°30'W e 49°00'W e paralelos 24°00'S e 24°30'S, atualmente é alvo de trabalho de mapeamento sistemático desenvolvido pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) dentro do Programa Geologia do Brasil. A Folha homônima apresenta-se em estágio avançado de cartografia geológica, sendo mapeadas unidades litoestratigráficas da Bacia do Paraná e da porção central da Província Mantiqueira. As unidades mais jovens da Folha Itararé são associadas a depósitos recentes aluvionares e coluvionares. Entre os depósitos coluvionares destacam-se os associados às escarpas íngremes no contato entre os sedimentos fanerozóicos da Bacia do Paraná e rochas pré-cambrianas, os quais podem ser associados a zona de falhas. As unidades litoestratigráficas da Bacia do Paraná reconhecidas na Folha Itararé são da base para o topo, respectivamente: Formação Furnas (Grupo Paraná, Devoniano), Formação Lagoa Azul (Grupo Itararé, Carbonífero Superior), Formação Campo Mourão (Grupo Itararé, Permiano) e dique e soleiras de diabásios associados a Formação Serra Geral (Cretáceo Inferior). As unidades litoestratigráficas pré-cambrianas na Folha Itararé são associadas a seqüências de rochas metassedimentares mesoproterózoicas e neoproterózoica (Grupo Itaiacoca, Formação Abapã e Formação Águas Claras), suítes graníticas intrusivas (Batólito Três Córregos, Cunhaporanga etc) e possíveis relictos de embasamento paleoproterozóico (Complexo Apiaí Mirim). Os relictos de embasamento paleoproterozóico são associados ao Complexo Apiaí Mirim tratam-se de migmatitos de composição granítica a granodiorítica geralmente associados com as unidades graníticas da Suíte Intrusiva Três Córregos. A Formação Águas Claras é composta por mármore, rochas cálcio-silicáticas, quartzitos e metacherts, associados com anfibólio xistos, granada-clorita-biotita xistos e anfíbolitos. Na Folha Itararé é extensivamente invadida pelo batólito Três Córregos, no geral constituindo-se como corpos de teto pedentes ou megaenclaves. O Grupo Itaiacoca atualmente passa por uma redefinição no seu empilhamento litoestratigráfico devido aos novos dados geocronológicos disponíveis na literatura. Na referida folha adotou-se a separação da unidade denominada Formação Abapã do Grupo Itaiacoca. A Formação Abapã de idade ediacarana é constituída principalmente por metarenitos arcoseanos, metavulcânicas ácidas e metapelitos. Deste modo, o Grupo Itaiacoca (Eoneoproterozóico-Mesoproterozóico) é definido principalmente pela ocorrência de seqüências de rochas carbonatadas (metacalcários calcíticos ou dolomíticos com estromatólitos) e de rochas silicoclástica (quartzitos, metapelitos e metarritmitos). As unidades graníticas da Folha Itararé são associadas ao extenso magmatismo dos batólitos Três Córregos e Cunhaporanga. O mapeamento sistemático permitiu individualizar diversas fácies petrográficas associadas a estas intrusões. Quanto a caracterização estrutural na Folha Itararé é delimitado um amplo sistema de falhas tectônicas rúpteis-dúcteis, caracterizado principalmente por zonas de cisalhamento/falhas transcorrentes sinistrais NE-SW. Este sistema de falhas/zonas de cisalhamento têm como estrutura principal a Zona de Cisalhamento Itapirapuã que também representa um importante limite tectônico, estrutural, metamórfico e geofísico.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROVÍNCIA MANTIQUEIRA; DOMÍNIO APIAÍ.